

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MARIA DE FÁTIMA SILVA

**MAPEAMENTO DE TEMÁTICAS RACIAIS EM PRODUÇÕES DE TRABALHOS
DE CONCLUSÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO NO CENTRO UNIVERSITÁRIO
DR. LEAO SAMPAIO ENTRE 2010 E 2022.**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

MARIA DE FÁTIMA SILVA

**MAPEAMENTO DE TEMÁTICAS RACIAIS EM PRODUÇÕES DE TRABALHOS
DE CONCLUSÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO NO CENTRO UNIVERSITÁRIO
DR. LEAO SAMPAIO ENTRE 2010 E 2022.**

Trabalho de Conclusão de Curso –
Artigo Científico, apresentado à Coordenação
do Curso de Graduação em Psicologia do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em
cumprimento às exigências para a obtenção do
grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Ma. Moema Alves
Macêdo

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MARIA DE FÁTIMA SILVA

**MAPEAMENTO DE TEMÁTICAS RACIAIS EM PRODUÇÕES DE TRABALHOS
DE CONCLUSÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO NO CENTRO UNIVERSITÁRIO
DR. LEAO SAMPAIO ENTRE 2010 E 2022.**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

MARIA DE FÁTIMA SILVA

**MAPEAMENTO DE TEMÁTICAS RACIAIS EM PRODUÇÕES DE TRABALHOS
DE CONCLUSÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO NO CENTRO UNIVERSITÁRIO
DR. LEAO SAMPAIO ENTRE 2010 E 2022.**

Trabalho de Conclusão de Curso –
Artigo Científico, apresentado à Coordenação
do Curso de Graduação em Psicologia do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em
cumprimento às exigências para a obtenção do
grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Me. Moema Alves
Macêdo

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

MARIA DE FÁTIMA SILVA

**MAPEAMENTO DE TEMÁTICAS RACIAIS EM PRODUÇÕES DE TRABALHOS
DE CONCLUSÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO NO CENTRO UNIVERSITÁRIO
DR. LEAO SAMPAIO ENTRE 2010 E 2022.**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 28/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Orientador: ME. MOEMA ALVES MACÊDO / UNILEÃO

Membro: ESP. FRANCISCA JANIELE FELIPE FEITOSA / UNILEÃO

Membro: ESP. FRANCYELLY DA SILVA FÉLIX / ESTÁCIO FMJ

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

MAPEAMENTO DE TEMÁTICAS RACIAIS EM PRODUÇÕES DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEAO SAMPAIO ENTRE 2010 E 2022.

Maria de Fátima Silva¹
Moema Alves Macêdo²

RESUMO

Historicamente o Brasil tem vivido um processo de negação, naturalização das desigualdades e discriminações raciais por uma falsa ideologia de igualdade racial, silenciando debates e tentando ocultar o problema histórico do racismo em todos os espaços alimentando padrões simbólicos mantenedora de destruição da população pobre, negra e indígena no país. A presente revisão de literatura tem como analisar produções de trabalhos de conclusão de curso de graduação no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio considerando um recorte de temáticas relacionadas a questões raciais. A discussão dessa temática tem potencial de proporcionar compreensões sobre o racismo como um elemento estruturante das relações sociais no Brasil, tendo a reflexão nesse âmbito condições de favorecer positivamente a luta antirracista, o reconhecimento do racismo em nossa sociedade e na busca de estratégias de enfrentamento. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, cujos procedimentos de produção embasaram na pesquisa bibliográfica, levantamento de literaturas e produções encontradas no repositório institucional da instituição mencionada. Serviu de base para a fundamentação deste artigo, tendo como critério de exclusão materiais que não se relaciona com o tema de relações étnico-raciais. As pesquisas ocorreram entre março e junho de 2023 resultando apenas num total 098 TCC entre 7.977 registrados na base de dados quando utilizados os critérios de inclusão e exclusão, restaram 47 TCC relacionados ao tema proposto. Desta revisão permitiu-se constatar que o racismo ocorre em todos os lugares ideológicos da branquitude e a educação ser uma aliada ferramenta para promover mudança da estrutura de funcionamento da instituição e políticas afirmativas com conteúdos que retratem respeito e importante reflexão do papel da universidade na formação de pessoas implicadas com o enfrentamento ao racismo, negociando os conflitos internos, instituindo a possibilidades de participação de minorias socialmente consideradas.

Palavras-chave: “Étnico-racial”, “etnia”, “racismo”, “negro”

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: fatinha.caioclara@gmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: Moema@leaosampaio.edu.br

ABSTRACT

Historically, Brazil has experienced a process of denial, naturalization of racial inequalities and discrimination by a false ideology of racial equality, silencing debates and trying to hide the historical problem of racism in all spaces, feeding symbolic patterns that maintain the destruction of the poor, black population and indigenous in the country. The present literature review aims to analyze productions of undergraduate course completion papers at Centro Universitário Dr. Leão Sampaio considering a selection of themes related to racial issues. The discussion of this theme has the potential to provide understandings about racism as a structuring element of social relations in Brazil, with reflection in this context able to positively favor the anti-racist struggle, the recognition of racism in our society and the search for coping strategies. This is a qualitative research, whose production procedures were based on bibliographical research, literature survey and productions found in the institutional repository of the mentioned institution. It served as the basis for the foundation of this article, having as an exclusion criterion materials that are not related to the theme of ethnic-racial relations. The searches took place between March and June 2023, resulting in only a total of 098 TCC among 7,977 registered in the database when the inclusion and exclusion criteria were used, leaving 47 TCC related to the proposed theme. From this review, it was possible to verify that racism occurs in all ideological places of whiteness and that education is an ally tool to promote changes in the institution's operating structure and affirmative policies with content that portray respect and an important reflection on the role of the university in training of people involved in confronting racism, negotiating internal conflicts, establishing possibilities for the participation of socially considered minorities.

Keywords: “Ethnic-racial”, “ethnicity”, “racism

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca mapear a produção acadêmica de conteúdo relacionada a temáticas raciais em trabalhos de conclusão de cursos de graduação no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio entre 2010 e 2022, bem como, problematizar presença da temática raça na formação acadêmica partindo do estatuto da igualdade racial e contextualizar a temática étnica racial na formação acadêmica de nível superior. Esta temática é de extrema relevância em nossa atualidade pelo fato de compreender o racismo como um elemento estruturante das relações sociais, tendo a reflexão nesse âmbito a potência favorecer positivamente a luta antirracista, o reconhecimento do racismo na sociedade brasileira e a busca de estratégias de enfrentamento.

No entanto, um problema relacionado a esse tema é que vivemos numa sociedade que tem discursos de igualdade, de democracia racial, mas que chama a atenção pelo descumprimento das políticas, as posturas, atitudes e expressões preconceituosas que são reproduzidas cotidianamente e de forma sutil, ferindo os direitos humanos (BRASIL, 2010).

Nesse contexto, o desenvolvimento de uma revisão da literatura sobre o tema, traz contribuição com possíveis soluções para os problemas apresentados, realiza-se nova análise de diferentes perspectivas, com temporalidade auxiliando na compreensão (DORSA, 2020) e percebendo como essa discussão tem chamado a atenção dos formandos e influenciado trabalhos científicos de conclusão de cursos, os quais podem ter resultados práticos nas atuações dos egressos.

Apresento narrativa de história de vida no processo de formação, para desta forma compreender a escolha, como pesquisadora. Nessa perspectiva a experiência tem elemento fundamental numa abordagem antirracista no enfrentamento as ideias pré-concebidas nos meios didáticos, de comunicação, corpo docente e discente que se alimentam de sentimentos superiores e inferiores.

Desistir é morrer por mais uma vez nessa sociedade desumana que encontra apoio nos ombros de outros desumanos. Redigidas linhas em meio as dores provocadas pelo racismo histórico, como um compromisso político, na superação da carência do reconhecimento da participação do passado e do presente, sobre a história social do povo negro e que termina por refletir negativamente pela ausência de referências positivas.

Encontra-se na escrita a forma de materializar a dor, carregado de sentimento de insuficiência, angustias, com lembranças vividas atormentadoras, cheias de

recriminação, discriminação e opressão que sempre deixa para baixo, triste, envergonhada por palavras e olhares julgadores. Essas narrativas autobiográficas fazem parte de justificativas pessoais que impulsiona a escrever esse trabalho de conclusão de curso, mesmo que por muitas vezes tenha sentido incapaz para tal.

Dalgalarrondo (2008) menciona que a preocupação com os adventos social desperta sentimentos de incapacidade para encontrar solução a algo, ele em excesso produz emoções e sentimentos destrutivos, gerando um sentimento de urgência de proteção, ataque, defesa, gerando comportamentos inadequados às experiências negativas e perda de controle. Nessa produção todos esses sentimentos surgem e para escrever precisei lidar com minhas dores, superar olhares reprovativos, de não pertencimento, de insuficiência que atingiram a minha autoestima.

Sangra no peito uma ferida que nunca cicatriza, pois tem sempre um ser dilacerando-a, tentando colocar em um lugar inferiorizado, querendo enquadrar a um lugar, onde uma cor sobrepõe a qualquer coisa que possa ser valorizado, desigual, que permanece ocupado por homens que se aproveitam da suposta fragilidade feminina e negra, adoece fere profundamente e culpabiliza por algo lugar que seria para promover a igualdade, encorajar a participação em diferentes grupos constituintes na história e vida brasileira, a contemplar a diversidade racial, bem como a verdadeira história do Brasil, lugar para se trabalhar e elaborar ações, reconhecimento positivo da diversidade racial.

Reconhecer, viver isso tudo e não fazer nada é como morrer a cada nova situação, buscar motivos que justifiquem, que não seja o fato de existir e incomodar, por fazer e ter que aceitar dividir espaços que por diversos séculos foram colocados como espaço de elite, espaço de poder, espaço que pessoas negras e que não se encaixavam nos padrões desejáveis impostos pela elite não poderiam frequentar e a presença soa como ameaça por não curvar a toda hora aos caprichos da branquitude.

Nesse caminho, encontro uma professora com ações, atitudes que inspiram e com disposição para dialogar, cooperativa, assídua e alcançável além das paredes da sala de aula, demonstrando comprometimento e implicação com uma educação transformadora, inclusiva e que parecia entender tudo que passava, mesmo vivenciando na pele todas as atrocidades provocadas pelas pessoas numa sociedade racista; essa professora promove uma aula na instituição sobre relações étnico-raciais, nos contempla na totalidade, desperta um desejo em querer saber da história que a família negava, deixada a sempre à margem, sempre com tratos diferentes.

Ao terminar a aula, a professora deixa o convite aberto para quem quisesse e se interessasse a participar do núcleo que atuava no enfrentamento ao racismo e questões étnicos raciais, Articulação Nacional formada por Psicólogas as (os) Negras (os) e Pesquisadoras (es) (APSINEP) dedicadas (os) a um núcleo com “estudos, ações e formações” voltadas para o enfrentamento do racismo, a promoção de saúde mental e o bem viver da população negra brasileira”, participar com pessoas que estudam há tempos, mestras no assunto, com experiência, vivências e produções acadêmicas.

Ser acolhida em um momento como esse era tudo, agora tinha pessoas que entendiam o que passava no cotidiano, poderia estudar mais sobre nosso povo, nossas raízes, um grupo que promove reflexões para mudanças, promove inclusão, passam informações reais.

Ser da ANPSINEP amplia compreensão dos fatos históricos e culturais, contribui para desconstruir a ideologia da não influência das populações africanas e afrodescendente na construção do nosso país, reconhecimento como mulher negra, mulher que vive e sente o racismo por onde quer que transite, no cotidiano e que é normatizado pelas pessoas, que dizem colegas, alguns professores, leva a repensar e refletir essas relações entre educação, história e cultura negra, ajuda a construir a própria identidade e um sentimento de pertença.

A percepção de si revela a identidade com o sentido e significados que liberta e dá autonomia, constroem vínculos e amor, desenvolve um sentido, fazem as pessoas lutarem contra a opressão e exploração, estimula a viver a própria realidade, sair do mundo de alienação e buscar transformações importantes em nível de educação e preservação de direitos. (GOIS 2008).

Foram momentos de descobertas e buscas, reconhecer situações inaceitáveis, normatizada por não perceber, sem informações reais de tais atitudes, reconhecer potencial humano, pessoa de luta e de respeito mútuo e acreditar na minha escritura pessoal.

Aquilombamento na prática, descobrir a cultura quilombola no processo de luta e resistência é sentir que estamos juntos, unidos por um bem maior para todos e que não deixa ninguém para trás, nem sozinhos, é um sentimento de que juntos venceremos seja qual for o obstáculo apresentado, sentimento de existência, que você é importante e nunca mais estará sozinho nesse enfrentamento desumano, cruel que é o racismo, sentimentos bons, construtivos.

Sei que a luta é grande, mas estamos avançando, “É preciso avançar ainda na construção e garantia de uma Psicologia antirracista”. O Conselho Federal de Psicologia (CFP) assinou compromisso com o núcleo Articulação de Psicólogas (os) Negras(os) e Pesquisadoras(es) (ANPSINEP) em defesa de uma Psicologia comprometida com a saúde mental da população negra” (BRASIL, 2014).

Finalizo aqui, afirmando e reafirmando compromisso com o ANPSINEP, com um sentimento de pertença a um grupo, aqui é o lugar, um grupo onde o respeito é mútuo aos integrantes em que atuam no enfrentamento ao racismo, imensa gratidão a duas pessoas em especial que marcaram para o resto da vida, Francelyly da Silva Félix e Moema Alves Macêdo (ANPSINEP), ainda, a Stephanie Santana dos Santos Matos e Maria Luziana Florenço dos Santos (NEPIR), mulheres negras. O NEPIR (Núcleo de Educação para a Promoção da Igualdade Racial) é um setor da proteção social básica da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Pessoal e Trabalho (SEDEST), local onde desenvolve estágios curriculares e onde se aprender a construir políticas públicas voltadas a povos racializados. e que dá ferramentas para pensar a escrita e a proposta desse trabalho de conclusão de curso.

São mulheres que tem minha total admiração, fazem a diferença na vida, fortalece e encoraja a continuar na luta antirracista, com essas mulheres aprendi a ver o quanto nossa história é bonita de ser narrada e aqui na academia é lugar de fazer política de fazer histórias.

Gratidão imensa por ter vencido um obstáculo.

Dessa maneira, a realização de uma revisão desse tema com o mapeamento de temáticas raciais em produções de trabalhos de conclusão de cursos de graduação contribui com a ampliação de conhecimentos dos leitores sobre essa temática específica, as revisões têm função de oportunizar elaboração de novos textos “a partir de uma perspectiva histórica” além de proporcionar crescimento de estudo na área estudada (DORSA, 2020).

O que justifica a realização desse trabalho, sumarizando as principais descobertas científicas com apresentação dos resultados obtidos e uma análise detalhada sobre o assunto. Visa contribuir com ressignificações e contemplação de uma luta histórica invisibilizada no espaço acadêmico privado, momento para avaliar as reais necessidades de redirecionamento das práticas pedagógicas com vista na necessidade da inclusão nos currículos acadêmicos, conteúdos que retratem respeito à história e cultura negra, oportunidade de reflexão do papel da universidade na formação de pessoas

comprometidas com a emancipação humana, que seja avaliada a urgência na implantação de políticas educativas e culturais de valorização do patrimônio cultural afro-brasileiro para que não ocorram mais situações discriminatórias e excludentes identificadas como recorrentes nesses espaços acadêmicos, que circundam as vidas das pessoas negras.

Para atingirmos o objetivo proposto no artigo, iniciamos discutindo o racismo no contexto brasileiro, de modo a lançar uma compreensão sobre os pontos de partida das reflexões aqui trilhadas, em seguida, discutimos a importância da temática nas formações acadêmicas, na sequência apresentamos os resultados da pesquisa e as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, descritiva, cujos procedimentos de produção de dados embasam-se na pesquisa bibliográfica, levantamento de literaturas e produções encontradas no repositório institucional de Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC) de graduação no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio entre 2010 e 2022, servindo de base para a fundamentação deste artigo. A data de início da amostra foi selecionada por ser o ano de publicação do Estatuto da Igualdade Racial, portanto, um marco para a inclusão da temática na academia.

Utilizado o método indutivo com premissas da observação (fatos), relação entre as partes (aproximação e comparação) e de generalização (relação encontrada entre os fatos) de forma científica para que possa afirmar ou negar a natureza com método dialético considerando a compreensão da complexidade dos fatos, como uma ação de investigação (LAKATOS, 2022)

O banco de dados estudado foi o repositório de trabalhos de conclusão de curso da UNILEAO (Centro Universitário Leão Sampaio), espaço de domínio público para acesso e estudos. Foram utilizados alguns critérios de seleção: Trabalhos científicos publicados nos últimos 12 anos, que trata sem da temática étnico-raciais, bem como a utilização de palavras chaves: “Étnico-racial”, “etnia”, “racismo”, “negro”. Para critério de exclusão na amostra a ser analisada, foi utilizado não tratar das questões de raça e etnia no desenvolvimento do trabalho. As buscas ocorreram entre março e junho de 2023. Aqueles que não se adequaram aos objetivos da pesquisa foram completamente descartados em consideração à importância a construção do estudo.

Como método de análise foi adotado o método de revisão de literatura sistemática, o qual está inclinado no desenvolvimento de estudos, visando novas perspectivas e elucidações. Os dados foram analisados manualmente de modo quantitativo e qualitativo para uma ação de investigação, diagnóstico e interpretação de bases teóricas já existentes.

3. O RACISMO NO CONTEXTO BRASILEIRO: CAMINHOS REFLEXIVOS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Racismo não é uma forma de manifestação da irracionalidade de um comportamento desviante, é o normal da vida social, comportamento típico de sua classe ou gênero, é um preconceito criado de um imaginário sociopolítico, faz parte do resultado do preconceito de um sistema de Estado, direito, meio de comunicação, educação, produção ideológica e um ambiente econômico de desigualdade, naturalizaram desigualdade por sermos constituídos para que a desigualdade apareça associada a certos grupos sociais como: negros, indígenas, ciganos, mulheres (ALMEIDA, 2018).

O racismo (...) é uma estrutura que tem seu valor em si mesma, uma estrutura de dominação e exploração que está sendo inserida em todo tecido que forma isso que chamamos de cultura brasileira; é uma cultura racista, que tem ensinado às gerações de brasileiros a cultivar um supremacismo branco e a desprezar e a humilhar aqueles que pertencem a mesma origem racial. (NASCIMENTO, 1984, P. 08) ou (Abdias, 1984, P. 08)

Historicamente o Brasil tem um ocultamento do caráter conflituoso da questão racial, naturaliza mantendo a desigualdade, ajudando a construir instrumentos de destruição da população pobre, negra e indígena no país, uma gestão feita com história de morte das pessoas negras, encarceramento, destruição, deterioração das condições de vida (ALMEIDA, 2018).

Para Nascimento (1984) Esse processo de ocultamento do racismo é conhecido como mito da democracia racial, uma imagem “luso-brasileira” criada pela classe dominante, de convivência harmoniosa entre os brancos e os negros, desfrutando de iguais oportunidades, uma ideia que contrasta totalmente com a realidade histórica vivenciadas pelos negros brasileiros.

“O Brasil tem um racismo exclusivo, sutil, difuso, camuflado, por um disfarce de uma ideologia, de utopia”, democracia racial, confundindo o povo brasileiro, resultando um estado emocional de não identificação, não permite “a prática livre de

seus costumes e tradições, sendo forçados a esquecer a história” (NASCIMENTO, 1984).

Na sociedade brasileira o racismo tem uma relação intrínseca com o mito da democracia racial, sendo um problema ético e também uma categoria jurídica, compreendida enquanto uma relação social, onde se estrutura econômica, política e socialmente, ou seja, é uma relação social estruturante na sociedade capitalista brasileira, possuindo materialidade e historicidade (ALMEIDA, 2016).

Segundo Kilomba (2019) No racismo a negação serve para legitimar a exclusão racial, onde é negado a “colonização”, transferindo para o negro tudo que o branco teme em ver, os aspectos desonrosos que lhes causam culpa e vergonha e se utilizam para evitar ameaça a sua própria integridade, deixando intacto os sentimentos positivos criados em relação a si e projetando nas manifestações más, não admitindo, como forma de escapar de si. No mundo conceitual racista a branquitude é a parte boa, desejável, livre e o negro é visto como parte má, perigosa e violenta.

O sujeito negro é visto como “uma tela de projeção”, envolve uma representação mental, as condições históricas de uma determinada sociedade, fazendo com que o sujeito negro sofra essas projeções negativamente, incluem um corpo físico, experiências conscientes. Formas de projeção relacionam e implicam numa experiência emocional, um poder ilusório com total desconhecimento e distinção do eu e do outro, indissociável, uma relação fragmentada, abstrata, alheia a realidade apontando assim para a resistência e uma conformação identitária indisponível, incomunicável e peculiar. Assim, lidamos com fantasias de poder, conceituada de fantasia branca, com ideias equivocadas e arraigadas em nossa sociedade sobre relacionamentos (KILOMBA, 2019; BULAMAH E KUPERMANN, 2020; COSTA E LOUREIRO, 2020).

Para Almeida (2018), uma das formas de enfrentamento é diminuir o racismo e sua manifestação institucional, mudando assim, a estrutura de funcionamento da instituição e políticas afirmativas, estabelecendo formas de mudanças das disputas de poder dentro das instituições, negociando os conflitos internos, instituindo a possibilidades de participação de minorias socialmente consideradas que estão disputando espaços.

Para Costa e Loureiro (2020), A instituição é o resultado da própria estrutura, e as instituições funcionam dentro da própria estrutura, o racismo institucional é uma faceta do racismo, é uma relação de indivíduo e de violência entre indivíduos. Para tentar superar essas questões, em 2010 foi aprovado o Estatuto da Igualdade Racial.

O estatuto da igualdade racial é uma lei Federal Nº 12.228/10 que objetiva ser um instrumento no enfrentamento das desigualdades étnico-raciais, reconhecendo a existência da discriminação racial no Brasil e buscando inspirar avanços importantes na democratização brasileira, por isso é um mecanismo importante, legal, que prevê algumas obrigações, propondo mudanças em dinâmicas das políticas públicas em todos os Estados e Federação (BRASIL, 2010).

Art. 1º Esta Lei institui o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica. (BRASIL, 2010, p. 13).

O estatuto discute a importância e fomenta a elaboração de leis de igualdade racial, mudando a intervenção do estado de penalidade para promover ações afirmativas, com objetivo de promover oportunidades iguais para todos os brasileiros sem distinção de raça, marco regulatório importante para políticas pública (BRITO GOMES; SILVA, 2021).

BRASIL, (2010) define como “população negra: O conjunto de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)”. Para Almeida (2018) A raça não é apenas questões identitárias, mas diz respeito à construção da identidade social, sem o qual a sociedade não pode funcionar da maneira que funcionam, as estruturas reproduzem a raça como parâmetro de sociabilidade.

Entre os principais pontos do Estatuto da Igualdade Racial, está a obrigatoriedade do ensino da história da população negra no Brasil. Com algumas alterações na proposta original do texto, foi retirada a obrigatoriedade de se garantir cotas para negros e índios nas universidades, nos partidos políticos e na televisão. O texto, no entanto, preserva como princípio a necessidade de serem adotadas ações afirmativas para correção das desigualdades. (BRASIL, 2010).

A política de ações afirmativas tem como objetivo de reverter à representação criada negativamente dos negros; promoção da igualdade, de oportunidades e combatendo o preconceito e o racismo, são medidas de reconhecer e garantir o pleno acesso à educação, emprego, bens materiais. (BRITO; GOMES; SILVA, 2021).

Art. 13. O Poder Executivo federal, por meio dos órgãos competentes, incentivará as instituições de ensino superior públicas e privadas, sem prejuízo da legislação em vigor, a:

I – resguardar os princípios da ética em pesquisa e apoiar grupos, núcleos e centros de pesquisa, nos diversos programas de pós-graduação que desenvolvam temáticas de interesse da população negra;

II – incorporar nas matrizes curriculares dos cursos de formação de professores temas que incluam valores concernentes à pluralidade étnica e cultural da sociedade brasileira;

III – desenvolver programas de extensão universitária destinados a aproximar jovens negros de tecnologias avançadas, assegurado o princípio da proporcionalidade de gênero entre os beneficiários;

IV – estabelecer programas de cooperação técnica, nos estabelecimentos de ensino públicos, privados e comunitários, com as escolas de educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino técnico, para a formação docente baseada em princípios de equidade, de tolerância e de respeito às diferenças étnicas. (BRASIL, 2010, p. 17).

O Estatuto da Igualdade Racial e uma Lei positivada requerem adesão da sociedade para ser inserida no cotidiano e gerar as mudanças esperadas nos seus objetivos. Assim, o fato da previsão legal do ingresso de negros no ensino superior de modo mais equitativo e da determinação da inclusão das temáticas relacionadas à História e Cultura Africana e Indígena na educação brasileira não é nenhuma garantia da efetiva realização dessas ações com incidência necessária a conformação das mudanças previstas. Contudo, a discussão desses temas na formação acadêmica pode ser um caminho.

3.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO SOBRE QUESTÕES ETNICO-RACIAIS E RACISMO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR

A educação em seu papel mais amplo, e mais importante, visa à libertação, a construção de um indivíduo íntegro e pensante, crítico e autônomo, esse processo que chamam de educar envolve não somente questões acadêmicas, mas englobam experiências de vida e leituras de mundo, cabendo ao processo educativo ser problematizador (FREIRE, 1979). Entretanto, um dos fatores supervalorizados dentro desse contexto acadêmico acaba por ser aquela imagem de bom, de bons

comportamentos e a transformação do ser humano incluída em um processo de aprendizagem como um ser institucionalizado (FIGUEIREDO, 2012). A educação é um ato permanente Freire (1979), inspira-nos e nos instiga em sua obra, Pedagogia do oprimido problematiza sobre colonização, subalternidade e opressão nos processos educativos formais. Na ocasião, Freire (1979) reflete sobre dois tipos de educação (bancária e problematizadora), que possuem objetivos e resultados opostos. Enquanto a educação bancária visa transmitir conteúdos e assim não contribui para manter a opressão social, a educação problematizadora se embasa nos contextos locais e contribui para emancipação e libertação da opressão.

“O negro para realmente confrontar a esta situação contemporânea do racismo que destitui de todos os seus direitos”, precisa recuperar sua história, desta forma percebe-se que fazer um processo formativo no Brasil, sem lançar olhares reflexivos sobre o racismo é contribuir para a manutenção de formas de opressão que se instalaram aqui desde a colonização (NASCIMENTO, 1984).

“reflexo da ideologia da “democracia racial” que prevalecia no âmbito do Congresso Nacional e negava a existência do racismo no Brasil e a identidade específica dos negros, atribuindo implicitamente aos brancos a autoridade para definir os padrões sociais e a própria cultura negra do país”. (NASCIMENTO; LARKIN,2014, p.25)

Para Nascimento Larkin (2014) “prevalecia aquela visão de harmonia racial”. A colonização diz respeito a um processo de coisificação do outro, através de uma usurpação de identidade, desclassifica, inferioriza e exclui o diferente, impondo um modelo ou padrão a ser seguido pelos povos conquistados. Assim, ingenuamente ou alienadamente os povos se submetem aos valores e desígnios dos seus conquistadores. Institui-se um poder central e homogeneizador onde o modelo que impera é o da sociedade branca, supostamente civilizada, culta, e detentora do saber. (MORAIS, 2021).

A educação não é uma subordinação, mas sim a complementação através da singularidade de cada um e precisa criar uma nova linguagem, criar novas realidades, definidas por nós mesmos, ou seja, criar um diálogo constante, quebrar essa reencenação do colonialismo que estão em forma de máscara, máscara do silenciamento

(instrumento do projeto colonial) usada para implantar medo e opressão e controle (KILOMBA, 2019).

Para Brasil (2006), A educação está entendida como um espaço sócio cultural, permanente por ocorrer o tempo todo e em todos os espaços e a instituição como instrumento responsável pelo conhecimento de cultura pelas implicações pedagógicas numa política educacional que busca valorizar as diversidades na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Faz-se perceber o quão é importante dialogar com essa temática no espaço acadêmico (FERREIRA, 2012)

A força dos discursos hegemônicos (poder, domínio sobre outro) produz processos de adoecimento que marcam psiquicamente quem vive num “lugar social de subordinação e inferiorização das relações sociais e pessoais”, sendo esses adoecimentos por ordem política que age no inconsciente de quem experiência apresentando sintomas perturbadores das questões que assolam por vezes causando danos irreparáveis “sintetizados pelo racismo” (JUNIOR; NUNES E SILVA, 2011).

Para Félix-Silva (2022) “O curso de Psicologia e outros cursos” por vezes corrobora com a hegemonia quando usam “à produção de subjetividade colonial-capitalística”, quando reduz a tema transversal, pois relaciona à ideologia do racismo articulado no sistema complexo e amplo que produz violência e atravessam o contexto subjetivo, coletivo e institucional da vida social do sujeito (FELIX-SILVA, 2022).

Para Ferreira (2021), sabendo da historicidade de racismo aqui no Brasil e principalmente o racismo estrutural (práticas com fins institucionais) que trazem prejuízos a uma sociedade, a pensar numa visão generalista sobre o tema, no desenvolvimento afetivo, histórico, cultural e social dos estudantes, cidadãos e papel do educador e ao analisar a situação vivenciada de preconceito e discriminações com predominância imaginária de igualdade racial percebe-se a urgência em incluir a “História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nos currículos e nas formações de professores”. Mas, será que esse é apenas um conteúdo necessário a professores? Advogo que todas as categorias profissionais precisam se apropriar desse conhecimento, não apenas por todas ofertarem serviços a pessoas negras, também, por todas as profissões terem pessoas negras atuando nelas.

A “Secretária-executiva do Ministério da Igualdade Racial, Roberta Eugênio, considerou a promoção dos direitos iguais para todos um dos desafios institucionais mais ousados e mais urgentes no Brasil”. É uma responsabilidade de “revolver” a história da população negra efetivamente pela promoção de direitos garantindo a

dignidade que historicamente foi usurpada de forma cruel e desumana e ver a educação como caminho a percorrer por ser influenciadora e transformadora da convivência humana na sociedade brasileira, BRASIL (2023).

As instituições de ensino superior (IES) são responsáveis pela inserção da resolução CNE/ CP 1/2004 nos cursos formativos, essa resolução auxiliará nesta tarefa formativa, ela define as diretrizes curriculares nacionais gerais para educação profissional e tecnológica, cria condições necessárias para que avancemos ante o a realidade que nos encontramos, reduzindo os comportamentos de discriminação reproduzidos nesses espaços promovendo sua função social a ela incumbida, criando possibilidades de transformações sociais, preparando o educando e implementando de fato as ações afirmativas. (BRASIL2006/MEC).

As ações afirmativas são políticas públicas (privada) estratégica da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), criada em 2003, “responsável pela formulação, coordenação e articulação de políticas e diretrizes para a promoção da igualdade racial e proteção dos direitos dos grupos raciais e étnicos discriminados, com ênfase na população negra”, este foi um ano em que as questões raciais entra na pauta de políticas públicas como desafio de diminuir as desigualdades raciais e visa garantir os direitos historicamente negados a grupos minoritários, como negros, mulheres e portadores de deficiência.(BRASIL, 2006).

BRASIL (2018) as ações foram criadas a fim de atender uma reivindicação histórica dos movimentos negros, o acesso à educação que fora negada no passado, é uma política de estratégia firmada a partir dos diálogos realizados em conferências, fóruns que tratavam de relações raciais e consultas públicas e só foi possível essa conquista no ano de 2003, com promulgações de leis de base educacional. “com a promulgação da Lei nº 10.639/2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/1996”, altera incluindo obrigatoriedade de ensino da “história e cultura afro-brasileira e africana na Educação Básica e após alteração da Lei, em 2003, e sua publicação no ano de 2004, foram formatadas de fato e direito a política de educação em relação étnico-raciais pelo Ministério da Educação.

As instituições têm autonomia para conciliar, colaborar com projetos pedagógicos, comunidades, movimentos sociais e a formação continuada (ampliação de saberes alinhada as novidades e oportunidades de melhorias da educação eficiente) faz parte do currículo acadêmico, não se justifica “ausência de leituras, debates e reflexões

que contemplem a História da África e Cultura do negro no Brasil”, a despreparação de base teórica para condução nos discursos com os alunos. (FERREIRA, 2012)

É necessária e urgente que as instituições de ensino superior realizem os planejamentos pedagógicos na viabilização de mudanças nos cursos oferecidos, preparando o corpo docente na abordagem de temáticas provedoras de preconceitos e discriminações, trazendo contribuições “de novas relações interétnicas”, por ser um espaço importante na modificação de comportamentos, por provocar reflexões e formar futuros profissionais e trabalhadores (JUNIOR; NUNES E SILVA, 2011).

4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

O material foi selecionado no repositório de bases de dados da UNILEÃO, e seguiram alguns critérios de inclusão e exclusão. Para os critérios de inclusão foram selecionados textos com temáticas raciais em trabalhos de conclusão de cursos de graduação nos últimos doze anos, textos registrados no banco de dados por completo. Para os critérios de exclusão, artigos que não contemple questões raciais e com produção incompleta, encontrados só no resumo sem o referencial teórico.

Para a escolha dos estudos foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: “Étnico-racial”, “etnia”, “racismo”, “negro”. Resultando no total de 98 TCC de 7.977 registrados na base, e que após os critérios de inclusão e exclusão restando 47 estudos que indicavam que haveria discussão sobre a temática foram selecionados, representados na figura 1 a seguir:

QUADRO 01: Resultados dos TCC com sistemática no ano de 2010/2022.

Amostra inicial	TCC excluídos pelos critérios definidos	Amostragem final
098	46	47

Na etapa inicial foi realizada uma leitura prévia do material afim de selecionar os TCC relacionados com os assuntos aos objetivos. Logo após as buscas pelos TCC, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão, onde resultaram na seleção de 47 TCC, que foram criteriosamente analisados.

Em seguida dividiu-se os resultados em uma tabela a partir de uma seleção de TCC com as sistemáticas do ano de 2010/2022 com descritores, “Étnico-racial”, “etnia”, “racismo” e “negro”, apresentados no quadro 01.

QUADRO 02: Resultados dos TCC com sistemática do ano de 2010/2022 distribuídos por palavras-chaves:

AMOSTRA INICIAL	TCC ENCONTRADOS PELOS CRITÉRIOS DEFINIDOS	TCC EXCLUÍDOS PELOS CRITÉRIOS DEFINIDOS	AMOSTRAGEM FINAL
ÉTNICO-RACIAL	01	00	01
ETNIA	32	28	04
RACISMO	30	05	25
NEGRO	35	13	17

Na segunda etapa, foi realizada uma seleção de TCC com as sistemáticas do ano de 2010/2022, apresentando um estudo detalhado separado por palavras-chaves, envolvendo apresentação em quadros demonstrativos do curso, titulação obtida, objetivos, métodos e conclusões, conforme mostrado nas tabelas 03,04, 05 e 06.

QUADRO 03 com o descritor “Étnico-racial”.

ANO	2019
CURSO	Serviço Social
TÍTULOS	“DOS ESMAGADOS PELA ENGRENAGEM”: Reflexões sobre a inserção do debate étnico racial no curso de graduação em Serviço Social do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.
OBJETIVOS	Construir uma discussão racial coadunada ao Serviço Social, com intuito de descortinar conceitos pré-concebidos construídos ao longo da trajetória política, cultural, econômica e social do país.
MÉTODO	Através desse estudo, tecer uma discussão acerca da relevância da temática étnico-racial na formação acadêmica para o Serviço Social, com especial enfoque nas ações políticas e formativas direcionadas para esse tema.
CONCLUSÃO	Foi possível construir uma reflexão acerca da fragilidade na discussão da questão étnico racial dentro da formação do bacharel em Serviço Social, do

	Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
--	---------------------------------------

O estudo revela como é importante conhecer as bases que sustentam as relações de poder dentro da estrutura da sociedade, mediante a compreensão poderemos captar a essência dos contrastes das relações raciais e sociais que nos circundam e ter um melhor direcionamento político na profissão para os grupos minoritários o acesso aos direitos fundamentais, vinculado às demandas e ao projeto ético Político da profissão.

Apesar do grau de importância, só foi encontrado um TCC referente ao tema, percebe-se que os estudos entorno e divulgação são muito poucos, deixando a população negra mais preocupada pela urgência e ausência do compromisso das instituições na implementação de fato das ações afirmativas.

QUADRO 04: com a palavra-chave “etnia”.

ANO	<ol style="list-style-type: none"> 1. 2021 2. 2021 3. 2020 4. 2022
CURSO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Psicologia 2. Pós graduação lato SENSU. 3. Enfermagem 4. Pós graduação lato SENSU.
TITULOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. A solidão da mulher negra: a "cor do amor" em relacionamentos conjugais (P1513) 2. Analisar as dicotomias nas produções a respeito da lei 10.639/03 na formação de professores. 3. Mulher negra na enfermagem desafios e perspectivas nos dias atuais: uma revisão integrativa (E1578). 4. O professor de educação física como mediador de conflitos interpessoais na sala de aula (PÓS307)
OBJETIVOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar relações entre a violência doméstica e outros fatores, também foi realizado uma seleção de pesquisas através do banco de dados como o Scielo, Google Acadêmico e o banco de dados de teses e dissertações da CAPES como também se utilizou de leituras flutuantes e fechamento das obras selecionadas, com isso fora destacado uma dissertação e uma tese. 2. Analisar as dicotomias nas produções a respeito da lei 10.639/03 na formação de professores. 3. Analisar as produções científicas nacionais a fim de compreender o papel de ser mulher negra na enfermagem e refletir o seu processo e vivências no ensino superior relacionando suas matrizes, seus questionamentos e sua raça/etnia. 4. pesquisar o professor de Educação Física como mediador de conflitos interpessoais em sala de aula, entendendo o ambiente escolar como um local propício ao surgimento de conflitos, espaço que compõe e comporta uma grande quantidade de pessoas, com diferentes costumes e tradições.

MÉTODOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Busca no banco de dados Google acadêmico com a solidão da mulher negra, associado ao termo exato relacionamento abusivo e violência contra a mulher. 2. Observação sobre as diferentes concepções e aplicações da Lei 10.639/03 e de como o Estado que, historicamente, está comprometido com práticas genocidas contra o povo preto detém a responsabilidade de pensar o currículo e todo o processo educacional, analisar as dicotomias nas produções a respeito da lei 10.639/03 na formação de professores. 3. uma revisão integrativa de literatura, por meio de buscas nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico. Tendo como critérios de inclusão: artigos científicos publicados entre 2000 a 2020. 4. A metodologia utilizada baseia-se no modelo etnográfico exploratório, realizada através de observação e entrevista semiestruturadas a três professores de Educação Física de uma escola da rede estadual de ensino, localizada na Metrópole Juazeiro do Norte-CE.
CONCLUSÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mostrou-se necessário o debate na importância social, já que a maioria da população brasileira é fruto de uma miscigenação e pluralidade sobre especificidades da solidão da mulher negra, fazendo um entrelace com o racismo e o sexismo no Brasil um olhar para os relacionamentos conjugais abusivos vividos por mulheres negras e relação histórica da sociedade brasileira tanto com a população preta como também uma relação com a mulher passando do período de escravidão até a atualidade. 2. Mesmo com essa regulamentação no ambiente educacional, o descaso de mais de uma década para com as leis federais 10.639/03 e 11.645/08, corroboram para afirmar que não ocorreu de fato um dismantelamento da educação promovida pelos grupos étnicos que formam a sociedade, que buscavam a superação das práticas racistas do currículo hegemônico na construção de instituições que respeite. 3. A lei 10.639/03 é uma ferramenta importante, uma vez que incluem os sujeitos para a construção de um currículo, desse modo tornando o processo mais horizontal. Pois institucionaliza ações dos profissionais da educação e no campo jurídico se legitima essas práxis, mas que não se finde nela mesma. assim se torna necessário maiores esforços, no campo da gestão e gerenciamento no que tange a capacitação e formações de professores com disciplinas de carga horária mais extensivas, bem como a participação coletiva na criação de metodologias que atendam a realidade dos estudantes. Tornando-o assim uma educação com sentido e afeto.

Encontrado um total de 32 estudos quando pesquisado com o descritor “etnia”, encontrado oito que contempla, porém quatro deles não apresenta o estudo na integra, restando apenas quatro para análise com material completo na base.

Os estudos revelam a necessidade do debate na importância social, pela população brasileira por ser fruto de uma miscigenação e pluralidade e uma reflexão com especificidade da mulher negra, fazendo um entrelace com o racismo e o sexismo

no Brasil, os relacionamentos conjugais abusivos vividos por mulheres negras que correlaciona com a história da população do período de escravidão até a atualidade, justifica dentro da vivência de colonialidade implicada dos rastros deixados no decorrer dos anos, formam as estruturas e mecanismos da construção social da população.

O constante processo de desumanização que é imposto a população negra de genocídio e epistemicídio requerem atenção. É na escola que o corpo negro tem o primeiro contato com a negação de seu corpo e existência, já que o currículo escolar ignora a contribuição desse grupo étnico para formação da sociedade em geral, degrada e reafirma os estereótipos racistas a respeito da população preta.

O cenário atual, as inclusões dos estudantes negros e de suas culturas no ensino superior têm gerado grandes discussões e formações de opiniões voltadas à temática, levando em consideração o lento processo de inclusão, as dificuldades econômicas, estruturais e sociais. A educação básica atuou no silenciamento das contribuições da pessoa africana, cenário que coloca as etnias africanas e afro-brasileiras como motor nas trajetórias culturais de violências, as diferentes concepções e as lentas aplicações das Leis no Estado revelam histórias comprometidas com práticas genocidas contra o povo preto. A lei 10.639/03 é uma ferramenta importante, uma vez que incluem os sujeitos para a construção de um currículo, desse modo tornando o processo mais horizontal.

O avanço do debate sobre o currículo escolar e a formação de professores, abre questões sobre a aplicabilidade da Lei e desconstruir práticas pedagógicas alicerçadas em modelo educacional homogeneizado, que nega a influência, importância da diversidade, reproduz discursos estereotipados e preconceituosos, o diálogo com a diversidade étnica, relaciona diretamente com as culturas marginalizadas historicamente.

Considera a educação sem estudos étnicos formadora de uma sociedade com práticas racistas do currículo hegemônico, constroem instituições que não respeitam e desvalorizam as tradições africanas, afro-brasileiras, indígenas e valoriza o eurocentrismo e mesmo com essas regulamentações no ambiente educacional, ocorreram e ocorre descaso de mais de uma década com as leis federais, leva a refletir a responsabilidade de pensar o currículo e todo o processo educacional.

Logo, questões como a não reparação histórica adequada a população negra no país e elimina possibilidades, oportunidades em vários aspectos sem nenhum apoio do Estado, sem garantir direitos e o amparo dessa população com demandas específicas.

Constatou-se que o grande número de denúncias de violência é constituído por mulheres negras (pretas e pardas) sem acompanhamento dos casos em comparação a mulheres brancas, ocasionando permanência e impossibilitando de entender os traços fenotípicos associados da mulher negra abarcados pelo racismo e pelo sexismo, reverberando no fenômeno da solidão da mulher negra e podendo influenciar nas formações e permanências de relações conjugais abusivas, inferindo estatisticamente em casos de violência doméstica no Brasil.

QUADRO 05: Com o descritor “Racismo”.

ANO	<ol style="list-style-type: none"> 1. 2021 2. 2021.1 3. 2019 4. 2021 5. 2022 6. 2018 7. 2018.1 8. 2021.2 9. 2021.3 10. 2022.1
CURSO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pós graduação lato SENSU 2. Direito 3. Administração 4. Pós graduação lato SENSU 5. Direito 6. Direito 7. Psicologia. 8. Direito 9. Direito 10. Direito
TITULOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. A formação e o currículo da Psicologia acerca das demandas de violência religiosa (MS09). 2. A ineficácia do direito punitivo como meio de combate à violência e a importância de medidas de prevenção (D763). 3. A percepção de trabalhadores acerca da liderança negra: uma análise sobre representatividade (A1220). 4. A psicologia frente a demandas de violência por motivação religiosa (PTT11). 5. A tênue linha entre liberdade de expressão e discurso de ódio (D923). 6. Crimes de ódio contra a comunidade LGBT e os efeitos da criminalização da homotransfobia (D442). 7. Criminalidade: olhos da justiça na seletividade penal diante do homem negro no Brasil (P1110). 8. Criminalização da LGBTIFOBIA: reflexões à luz da criminologia crítica (D755). 9. Criminalização da LGBTIFOBIA: reflexões à luz da criminologia crítica (D755). 10. Crítica à vitomodogmática quando aplicada aos crimes étnico-raciais (D1020).

OBJETIVOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar a atuação e formação de profissional de Psicologia acerca de demandas de Violência por Motivação Religiosa a partir de profissionais graduados no interior do Ceará e Sertão Pernambucano. 2. Analisar a ineficácia da pretensão punitiva do Estado levando em conta o cenário atual do país em relação a violência. 3. Identificar, mas também relacionar os motivos pelos quais a raça negra tem uma representatividade tão baixa nos cargos gerenciais, essa informação foi esmiuçada e buscada junto a profissionais que atuam em empresas na Região do Cariri, interior do Ceará, em maioria na cidade de Juazeiro do Norte. 4. Analisar a atuação e formação de profissional de Psicologia acerca de demandas de Violência por Motivação Religiosa a partir de profissionais graduados no interior do Ceará e Sertão Pernambucano. 5. Objetivo deste estudo é identificar o conflito entre o discurso de ódio nas redes sociais e a liberdade de expressão, esse ato fere o princípio da dignidade da pessoa humana, abordar os conceitos de discurso, liberdade de expressão e ódio, e como o discurso de ódio contraria o princípio da dignidade da pessoa humana. 6. objetivo trazer um maior entendimento sobre os trâmites da Criminalização da Homotransfobia, fazendo uma análise sobre suas fundamentações e o que visa provocar de mudança na estrutura legislativa e judicial para o combate aos crimes de ódio contra a comunidade LGBT, da violência especificamente dirigida a eles, motivadas pela discriminação perante sua orientação sexual e porque tratá-la como um crime de racismo. 7. discussões sobre como o negro brasileiro se constituiu na sociedade brasileira e como é feita a seletividade penal dos crimes brasileiros que é baseada numa normatividade penal positivista. 8. investigar a estratégia de criminalização da LGBTI+fobia advinda da recente decisão tomada pelo Supremo Tribunal Federal em que as condutas que atentam contra lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis, intersexuais e mais, foram enquadradas na Lei 7.716/89 (Lei de Racismo). 9. investigar a estratégia de criminalização da LGBTI+fobia advinda da recente decisão tomada pelo Supremo Tribunal Federal em que as condutas que atentam contra lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis, intersexuais e mais, foram enquadradas na Lei 7.716/89 (Lei de Racismo). 10. este trabalho pretende criticar essa teoria, apresentando as suas falácias, além das possíveis consequências para a sociedade, para os grupos minoritários, mas principalmente, para as pessoas negras.
MÉTODO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formato de dissertação é composto pela coletânea de quatro artigos científicos, Além dos artigos apresentados, há também o Produto Técnico Tecnológico que, segundo o Documento de Área da CAPES (2013), elaborada a cartilha destinada a profissionais de Psicologia, profissionais em formação e Instituições de Ensino Superior (IES), apresentando os principais conteúdos discutidos somada a percepções identificadas ao longo do percurso de realização dessa pesquisa. 2. A pesquisa é descritiva pois pretende, sem que ocorra a

	<p>interferência do pesquisador, descrever a realidade vivenciada por uma parcela da sociedade que contribuiu diretamente para manifestação de diversos fenômenos sociais. O estudo em questão utilizará como meio artigos já publicados por outros autores, livros, estudo de teorias e análises já levantadas. Por meio eletrônico, far-se-á o uso da plataforma do google acadêmico, periódicos capes, web ofscience e scopus, que serão destinados principalmente para levantamento de dados necessários para a pesquisa quantitativa.</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. Pesquisa quantitativa de cunho descritivo e exploratório, por conveniência restringida a trabalhadores formais ou informais, com o objetivo de entender a percepção dos mesmos em relação à ausência de liderança negra nas organizações. 4. Produto Técnico Tecnológico que, segundo o Documento de Área da CAPES (2013), elaborada a cartilha destinada a profissionais de Psicologia, profissionais em formação e Instituições de Ensino Superior (IES), apresentando os principais conteúdos discutidos somada a percepções identificadas ao longo do percurso de realização dessa pesquisa. 5. Pesquisa bibliográfica tendo como recursos artigos científicos, livros, teses e dissertações, manuais de Direito e diversos outros materiais que sejam pertinentes ao assunto. Os recursos metodológicos a serem utilizados para exposição do tema escolhido serão: pesquisas bibliográficas (nacional), pesquisa sistemática em sites, bibliotecas (anais, manuais, Códigos, entre outras fontes) a serem realizados através de rede mundial de computadores (internet). 6. Estritamente bibliográfica, afinal é exploratória e irá investigar ideologias, bem como propor análise de diversas posições sobre o problema. 7. Pesquisa bibliográfica explicativa para falar sobre o porquê tais atos de racismo acontecem na sociedade brasileira e como o lado emocional do negro é deixado de lado desde a sua chegada ao Brasil. 8. Pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e qualitativo, com a intenção de pontuar as peculiaridades e consequências da criminalização da LGBTI+fobia. 9. Tema será abordado através de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e qualitativo, com a intenção de pontuar as peculiaridades e consequências da criminalização da LGBTI+fobia. 10. Análise bibliográfica e documental, retirando o máximo de informações possíveis sobre o tema, para chegar a uma conclusão que possa auxiliar nos futuros debates sobre o assunto no meio acadêmico.
CONCLUSÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. A necessidade de descolonizar o conhecimento é fundamental inclusive para revisitar alguns conceitos importantes tratados nessa pesquisa em tela. Ao longo da produção, sobretudo, do artigo (Des)enlaces conceituais: intolerância religiosa, racismo religioso e violência por motivação religiosa¹³ é mostrado a evolução dos conceitos de intolerância versus tolerância religiosa e racismo religioso. 2. A pena de prisão foi um meio de promover a continuação da escravidão, pois a mão de obra escrava era importante para assegurar interesses econômicos e dos castigos para os detentos

era a pena de trabalho que era imposta dentro e fora dos presídios, nas obras e nos serviços públicos. Dessa forma, a escravidão não foi abolida, apenas substituída.

3. Resultados analisados revelaram-se em alguns momentos contraditórios, os participantes enxergam uma disparidade significativa entre negros e brancos liderando organizações, além de possuírem notável criticidade acerca do assunto e entendimento das causas.
4. O conceito de intolerância religiosa passou por debates seculares: um conjunto de ideologias e atitudes ofensivas a crenças, rituais e práticas religiosas consideradas não hegemônicas. Práticas estas que, somadas à falta de habilidade ou à vontade em reconhecer e respeitar diferentes crenças de terceiros, podem ser consideradas crimes de ódio que ferem a liberdade e a dignidade humanas (NOGUEIRA, 2020, p. 21). Fonte: Secretaria de Direitos Humanos (2016). Negligência por motivação religiosa 11 No Brasil, os gestos violentos contra as “religiões” de matrizes africanas se configuram em meio a uma dupla marca negativa: o racismo, por serem estas “religiões” constituídas por pessoas negras e formadas por.
5. Elementos africanos e indígenas. Ambas as dimensões estão interligadas, de modo que, na maioria dos casos, a própria exotização e demonização é um produto do racismo (FLOR DO NASCIMENTO, 2017, p. 53).
6. Abordando um breve histórico da violência contra pessoas LGBT no Brasil e em como o conservadorismo e o patriarcado tem um papel negativo diante da discriminação, com uma análise das fundamentações constantes na ADO 26 e seu objetivo com a criminalização, diante da inércia do Estado para agir para combate à violência motivada pela homofobia e transfobia no atual cenário social brasileiro, trazendo pensamentos contrários a criminalização tendo como enfoque na ação estatal como fundamental para a promoção da cidadania e dos direitos humanos, protegendo a vida e dignidade das lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais.
7. O meu contato enquanto homem branco me possibilitou ver o quanto eu me encaixo dentro dessa naturalização de muitas vezes achar que não preciso questionar o meu lugar enquanto homem branco também. Se eu falo sobre preconceito racial, trago questões de dívidas de humanização da raça negra brasileira e mesmo assim eu não me questiono no lugar em que eu ocupo espaço, de nada adianta eu enquanto branco falar sobre seletividade, porque aí eu estaria sendo totalmente incoerente com o que a minha pesquisa me propôs a refletir. Então, acredito que não serei mais o mesmo após essa pesquisa, porque agora eu sei o lugar que ocupo na sociedade e o lugar que eu enquanto futuro psicólogo posso transformar. Eu posso ser utópico nunca questão de igualdade social, mas essa utopia me pertence agora e se todos os que leram esse trabalho fizerem com que suas utopias se concretizem, teremos 11 agora uma sociedade brasileira mais justa com o negro brasileiro e sua identidade. É possível ser, sem desmerecer o outro. É só querer e fazer com que isso seja possível dentro das nossas relações, e essa reflexão deve ou pelo ao menos deveria ser diária, para que assim os conflitos sejam cada vez mais dialogados.

	<ol style="list-style-type: none"> 8. Concluindo-se que a criminalização não se apresenta como uma estratégia eficiente na luta contra a violência LGBTI+fóbica. 9. Concluindo-se que a criminalização não se apresenta como uma estratégia eficiente na luta contra a violência LGBTI+fóbica. 10. Na construção de todo o artigo fora possível evidenciar que a construção legislativa está em constante mudança, sendo necessário que as leis abarquem os fatos sociais a ele inerentes. Dessa forma, se torna necessário observar as condutas criminosas presentes no contexto social a fim de respeitar o princípio da legalidade no momento de impor uma sanção. O aparelho estatal possui seu funcionamento baseado em um primeiro momento, na ideologia (o aparato de leis e ideais que determinam a conduta humana), e em um segundo momento, a repressão, abarcando a vida das pessoas desde o seu nascimento.
--	--

ANO	<ol style="list-style-type: none"> 1. 2019 2. 2021 3. 2019.1 4. 2022.4 5. 2022.5
CURSO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Direito 2. Produção tecnológica 3. Serviço social 4. Direito 5. Direito
TITULOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Réus brancos, réus pretos nas sentenças judiciais condenatórias: um estudo sobre a dosimetria das penas nos crimes de homicídio qualificado (D377). 2. Concluimos que houve tratamento diferenciado conferido pelo juiz aos réus negros em comparação com o réu branco, sendo o fator étnico-racial elemento que contribui para que o magistrado aplique penas maiores e seja mais rígido na avaliação dos requisitos que compõem cada fase da dosimetria da pena na confecção das sentenças. 3. SERVIÇO SOCIAL E RACISMO: a percepção profissional do (a) assistente social frente à questão racial e ao racismo institucional (S1383). 4. Sistema prisional: reflexos do racismo estrutural no encarceramento feminino negro (D989). 5. Violência policial e racismo estrutural: uma análise vitimológica da cor da pele como objeto de discriminação (D930)
OBJETIVOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar a ocorrência de racismo institucional praticado pelo poder judiciário por meio da comparação entre a dosimetria das penas nas sentenças criminais de réus negros e brancos. 2. Trabalhar a representatividade da mulher negra cariense na docência através de sua apresentação em diversas escolas e comunidades, não só da Região. 3. Compreender a percepção do (a) assistente social acerca da questão racial e do racismo institucional em seu cotidiano de trabalho. 4. Entender o encarceramento de mulheres negras à luz do racismo estrutural. 5. Analisar a violência policial e o racismo estrutural sob o foco da cor da pele como objeto de discriminação.

MÉTODOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pesquisa documental com utilização de documentos oficiais primários, solicitados e adquiridos através do Tribunal de Justiça do Ceará. 2. As gravações foram realizadas na Região Metropolitana Caririense, localizada no Estado do Ceará, abrangendo as cidades de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha. 3. Abordagem qualitativa, tratando-se de uma pesquisa de campo, utilizando-se de um roteiro de entrevista semiestruturado para coleta de dados, e teve como lócus de sua realização a Política de Assistência Social do município de Juazeiro do Norte – CE. 4. Cunho qualitativo, busca o levantamento de dados referentes aos motivos do encarceramento dessas mulheres, sendo feita a análise através da pesquisa descritiva, exploratória e bibliográfica. 5. Apontar quais os pontos históricos das instituições policiais, verificarem como esse ato das abordagens fere os preceitos que estão inseridos nos Direitos Humanos, além de discutir os casos dessa violência contra os jovens negros no Brasil.
CONCLUSÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Concluímos que houve tratamento diferenciado conferido pelo juiz aos réus negros em comparação com o réu branco, sendo o fator étnico racial elemento que contribui para que o magistrado aplique penas maiores e seja mais rígido na avaliação dos requisitos que compõem cada fase da dosimetria da pena na confecção das sentenças. 2. Ao me identificar enquanto mulher negra tardiamente, olhei para o meu passado e pude compreender que os apelidos pejorativos que escutei quando criança, sobre o meu cabelo e a minha cor, não se travavam apenas de brincadeiras ou piadas infantis, mas sim de palavras de ódio carregadas de racismo. Palavras que não permaneciam restritas ao ambiente escolar, mas existentes em uma sociedade que não apresentava imagens positivas sobre ser uma pessoa negra. 3. Revelou que há um arcabouço teórico-metodológico muito perene dos (as) assistentes sociais quando se trata das discussões em referência a questão racial. As percepções aparecem elencadas em um arsenal abstrato, fragmentado e sem a real compreensão do racismo enquanto estrutura-sistêmica que se traduz na tessitura social. 4. Fica evidente o tratamento diferenciado em relação às necessidades e demandas femininas, sendo preciso a intervenção do poder público com políticas eficientes de atendimento a essas mulheres, tanto quando estão em liberdade como também quando cumprem pena. 5. Os jovens negros pobres e moradores de periferia se encontram em um grupo mais vulnerável, vivenciando uma série de desigualdade e violações dos direitos, provando que ainda nos dias de hoje o racismo está presente na sociedade.

Divide-se muitas opiniões acerca da implementação de programas sociais é apoio direto para estudantes de classe média baixa, chances de ingresso no ensino superior, pois as universidades favorecem as mulheres ajuda a promover a diversidade

étnica entre as profissões encoraja e influencia outras a tentarem ingressar no ensino superior.

Tratam da temática do negro e as ocupações dos espaços públicos no Brasil como campo de pesquisa a Clínica Escola da UNILEÃO na cidade de Juazeiro do Norte-CE, fazendo reflexões acerca da ausência das pessoas negras relacionando com o perfil socioeconômico e a inserção do negro no mercado de trabalho e permanecem muito grande no campo profissional, manifestado na taxa de ocupação de desemprego, rendimento médio, formalização da ocupação, grau de vulnerabilidade ocupacional e risco de trabalho infantil.

ANO	<ol style="list-style-type: none"> 1. 2018 2. 2018.1 3. 2018.2 4. 2018.3 5. 2019 6. 2019.1 7. 2019.2 8. 2019.3 9. 2019.4 10.2020 11.2021 12.2021.1 13.2021.2 14.2021.3 15.2022 16.2022.1 17.2022.2
CURSO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação Física 2. Psicologia 3. Psicologia 4. Psicologia 5. Administração 6. Serviço Social 7. Direito 8. Direito 9. Serviço Social 10. Enfermagem 11. Psicologia 12. Direito 13. Psicologia 14. Pós Graduação Stricto Sensu 15. Psicologia 16. Psicologia 17. Direito
TÍTULO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Visibilidade negra: aplicação da lei 10.639 e as experiências negras no contexto escolar (E.F480) 2. Criminalidade: olhos da justiça na seletividade penal diante do homem negro no Brasil (P1110)

	<ol style="list-style-type: none"> 3. Para além do ato infracional: o adolescente em conflito com a lei (P1094) 4. Investigar quais os desafios que as mães e o pai de santo encontraram ao implementar a sua religião dentro do município. Racismo religioso e a implementação do candomblé na cidade de Juazeiro do Norte – CE (P1072) 5. A percepção de trabalhadores acerca da liderança negra: uma análise sobre representatividade (A1220) 6. O processo de adoção tardia de crianças e adolescentes negros: uma vivência a partir do núcleo de prática jurídica da Unileão (S1446) 7. Pessoas negras e o acesso ao ensino jurídico formal (D475) 8. Réus brancos, réus pretos nas sentenças judiciais condenatórias: um estudo sobre a dosimetria das penas nos crimes de homicídio qualificado (D377) 9. SERVIÇOSOCIAL E RACISMO: a percepção profissional do (a) assistente social frente a questão racial e o racismo institucional. (S1383) 10. Mulher negra na enfermagem desafios e perspectivas nos dias atuais: uma revisão integrativa (E1578) 11. A relação entre patriarcalismo e saúde mental masculina (P1434) 12. Breve análise do sistema de cotas raciais no ensino superior público à luz do princípio constitucional (D706) 13. Negros de pele clara: a construção da identidade racial e seu impacto na saúde mental (P1431) 14. Racismo, identidade e formação profissional: trajetória de vidas de mulheres negras na docência do ensino superior (MS15) 15. Racismo e sofrimento psíquico população negra o ensino superior: mapeando discursos em produções científicas (P1545) 16. Racismo estrutural: implicações na saúde mental da pessoa idosa negra (P1615) 17. Violência policial e racismo estrutural: uma análise vitimológica da cor da pele como objeto de discriminação (D930)
OBJETIVO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implantar a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas públicas e privadas no intuito de dar visibilidade e desconstruir narrativas no contexto escolar por meio de discussões acerca da temática racial para construir novas identidades de valorização da diversidade e de que culturas permeiam comunidade escolar. 2. Discutir sobre como o negro brasileiro se constituiu na sociedade brasileira e como é feita a seletividade penal dos crimes brasileiros que é baseada numa normatividade penal positivista. Foi utilizado para tal discussão artigos que falassem sobre a chegada do negro no Brasil e como ele se constituiu um cidadão brasileiro. 3. Refletir o adolescente em conflito com a lei como um indivíduo para além do seu ato infracional, buscando considerar toda a realidade que o cerca, com a finalidade de compreender como o contexto social e familiar irão influenciar na sua construção como sujeito diante da sociedade. 4. Investigar quais os desafios que as mães e o pai de santo encontraram ao implementar a sua religião dentro do município. 5. Identificar e relacionar os motivos pelos quais a raça negra tem uma representatividade tão baixa nos cargos gerenciais, essa

	<p>informação foi esmiuçada e buscada junto a profissionais que atuam em empresas na Região do Cariri, interior do Ceará, em maioria na cidade de Juazeiro do Norte.</p> <ol style="list-style-type: none">6. Desvelar a realidade dos processos de habilitação ao Cadastro Nacional de Adoção, do setor de Serviço Social do Núcleo de Prática Jurídica da Unileão7. Debater e problematizar a não presença do negro dentro tanto no campo acadêmico quanto no campo profissional do mundo jurídico, levando em consideração toda a construção histórico-social do país, a luz da literatura pertinente.8. Identificar a ocorrência de racismo institucional praticado pelo poder judiciário por meio da comparação entre a dosimetria das penas nas sentenças criminais de réus negros e brancos.9. Analisar as produções científicas nacionais a fim de compreender o papel de ser mulher negra na enfermagem e refletir o seu processo e vivências no ensino superior relacionando suas matrizes, seus questionamentos e sua raça/etnia. Refere-se a uma revisão integrativa de literatura, por meio de buscas nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico.10. Analisar a relação entre o patriarcalismo e a saúde mental de indivíduos do sexo masculino. A metodologia utilizada consiste em uma pesquisa do tipo exploratória, quantitativa, de levantamento, através de formulário virtual divulgado nas redes sociais, cujo público-alvo foi composto por homens maiores de 18 anos.11. Analisar brevemente, à luz do princípio constitucional da igualdade, que o governo federal brasileiro tentou minimizar a histórica e degradante desigualdade racial quanto aos negros, elaborando a política de cotas raciais (lei 12.711/12), que tem por finalidade reservar 50% das vagas no ensino superior federal para os autodeclarados negros ou pardos, bem como a (Lei nº 12.990/14) que destina 20% das vagas em concursos públicos para a classe.12. Refletir sobre a identidade de negros de pele clara no Brasil considerando impactos na saúde mental, relacionar aspectos de formação de identidade do negro de pele clara com saúde mental, discutir identidade de negros de pele clara, discutir peculiaridades do colorismo na formação da negritude no Brasil.13. Analisar como ocorreu o processo de construção da identidade destas mulheres em decorrência das violências raciais sofridas e das dificuldades que encontraram para ascender profissionalmente.14. Refletir sobre as práticas discursivas relacionadas ao sofrimento psíquico na população negra no ensino superior, pautando-se no movimento do Construcionismo Social.15. Perfila-se a relação entre gerontofobia e saúde mental; compreender o racismo estrutural de maneira geral com o favoritismo de alguns grupos em detrimento a outros isso percorre todo o desenvolvimento do negro.16. Analisar a violência policial e o racismo estrutural sob o foco da cor da pele como objeto de discriminação.17. Os jovens negros, pobres e moradores de periferia se encontram em um grupo mais vulnerável, vivenciando uma série de desigualdade e violações dos direitos, provando que ainda nos
--	---

	dias de hoje o racismo está presente na sociedade.
MÉTODO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo de caso, exploratório e qualitativo 2. Pesquisa bibliográfica explicativa 3. Análise bibliográfica qualitativa 4. Pesquisa de abordagem qualitativa de carácter descritivo 5. Pesquisa quantitativa de cunho descritivo e exploratório 6. Pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa descritiva, utilizando-se do instrumento de coletas de dados a análise documental de trinta e seis processos, as técnicas aplicadas para analisar foi a análise de documentos. 7. Revisão de literatura, fundamentada na busca de trabalhos e estudos, de acordo com o tema, nas bases principais de dados científicos nacionais e internacionais, feitos entre os meses de março e novembro de 2019. 8. Concluímos que houve tratamento diferenciado conferido pelo juiz aos réus negros em comparação com o réu branco, sendo o fator étnico-racial elemento que contribui para que o magistrado aplique penas maiores e seja mais rígido na avaliação dos requisitos que compõem cada fase da dosimetria da pena na confecção das sentenças. 9. O trabalho se dimensionou pela abordagem qualitativa, tratando-se de uma pesquisa de campo, utilizando-se de um roteiro de entrevista semiestruturado para coleta de dados, e teve como lócus de sua realização a Política de Assistência Social do município de Juazeiro do Norte – CE. 10. Pesquisa bibliográfica exploratória. 11. Pesquisa do tipo exploratória, quantitativa, de levantamento, através de formulário virtual divulgado nas redes sociais, cujo público-alvo foi composto por homens maiores de 18 anos. 12. Pesquisa quantitativa de cunho descritivo e exploratório 13. Pesquisa de campo com pessoas que se autodeclarem negros de pele clara e “pardas” 14. Entrevistas semiestruturadas com foco no método de história oral de vida em conjunto com análise documental. 15. Pesquisa exploratória, utilizando do método de Revisão Sistemática, 16. Pesquisa exploratória. 17. Pesquisa utilizou-se material bibliográfico extraídos entre os anos de 2019 a 2020, tendo como, a abordagem qualitativa
CONCLUSÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Concluiu-se, que embora os professores e o coordenador pedagógico tenham conhecimento do que se trata a Lei, a escola ainda não foi capaz de inserir no seu currículo os conteúdos de história e cultura africana, trazendo esses debates em datas pré-determinadas ignorando as relações étnico-raciais, atitude que torna impossível dar a visibilidade necessária a pessoas negras e suas experiências. 2. Possibilitou que se falasse sobre algo que ainda é necessário trazer esclarecimentos para população brasileira, o preconceito racial na perspectiva criminal. As discussões feitas trazem para o leitor um conhecimento maior sobre de como a raça negra se constituiu no Brasil e de como ela lida com tais preconceitos raciais ao longo do século XX. 3. O adolescente em questão é visto como uma figura carregada de estigmas sociais, além de ser considerado vítima de exclusões e violências de várias faces, que são resultados de uma sociedade

desigual. Em sua maioria, negros e pobres, sobrevivem em locais hostis e de grande risco, com uma família totalmente desestruturada e com inúmeras vulnerabilidades.

4. Os principais resultados encontrados foram que o racismo ocorre devido a ignorância das pessoas diante da religião, que na maioria das vezes julgam a religião sem conhecer, e que a melhor maneira de abolir esse preconceito seria uma melhor forma de educação, abrangendo todas as religiões e ensinando a verdadeira história dos negros e da própria religião.
5. Os resultados analisados revelaram-se em alguns momentos contraditórios, os participantes enxergam uma disparidade significativa entre negros e brancos liderando organizações, além de possuírem notável criticidade acerca do assunto e entendimento das causas.
6. Os resultados alcançados provocam a ruptura com a cultura do preconceito racial, e a ruptura com os estigmas da adoção tardia.
7. As conclusões investigam estudos, dados e os precedentes essenciais, com foco em estatísticas nacionais que visam entender, tirar conclusões e apresentarem possíveis soluções para esses problemas de desigualdade. Mostra e debate as condições sociais do negro, o acesso à educação e a oferta de oportunidades para estes, baseado sempre na problemática do referente trabalho.
8. Concluímos que houve tratamento diferenciado conferido pelo juiz aos réus negros em comparação com o réu branco, sendo o fator étnico-racial elemento que contribui para que o magistrado aplique penas maiores e seja mais rígido na avaliação dos requisitos que compõem cada fase da dosimetria da pena na confecção das sentenças.
9. A pesquisa revelou que há um arcabouço teórico-metodológico muito perene dos (as) assistentes sociais quando se trata das discussões em referência a questão racial. As percepções aparecem elencadas em um arsenal abstrato, fragmentado e sem a real compreensão do racismo enquanto estrutura-sistêmica que se traduz na tessitura social.
10. Desta revisão permitiu-se constatar três categorias : Mulheres negras e o racismo no ensino superior, o aumento da população negra no ensino superior através dos sistema de cotas e o preconceito racial no Brasil. Foram encontradas muitas dificuldades para o ingresso dessas mulheres no ensino superior e para inclusão dentro da enfermagem, a introdução do sistema de cotas foi algo desafiador que dividiu opiniões positivas e negativas pois requer uma atenção redobrada por meios dos seus representantes para que haja uma distribuição coerente e igualitária ,elaborando estratégia que tragam melhorias para essas mulheres gerando assim uma sociedade de melhor qualidade.
11. Nas considerações finais da pesquisa se encontram articulações entre os resultados do trabalho e o referencial teórico, relacionando os níveis de sintomatologia encontrados entre os participantes com a influência do patriarcalismo nos homens.
12. De maneira contemplativa e no geral, é inegável que a referida política é considerada uma estratégia governamental afirmativa, pois, numa sociedade estruturalmente racista, como a brasileira, as cotas objetivam criar reservas de vagas com o intuito de ampliar a inclusão dos negros e das classes menos favorecidas nas instituições de ensino superior federal e no serviço público.

	<p>13. Os resultados mostram que o processo de identidade racial da pessoa negra de pele clara afeta diretamente a saúde mental, por causa da privação da identidade e nas formas que essas pessoas são diminuídas como pessoas negras, colocadas como “não tão negras assim”. Observa-se esse fato nos discursos que falam sobre falta de autoestima no sentimento de não pertencimento, casos de disformia, ansiedade, enfado mental e desgaste.</p> <p>14. O estudo permitiu observar que as representações de mulheres negras ainda são tiranizadas socialmente, e a sua representatividade na docência do ensino superior ainda não atinge o desejado.</p> <p>15. Conclui-se a necessidade de pensar o papel ético-político da Psicologia como um fazer que também deve ser decolonial e antirracista.</p> <p>16. Assim, parte-se do pressuposto de que há uma negação histórica sobre o racismo no Brasil logo as discussões a nível acadêmico sobre a temática são escassas se fazendo necessário ater-se sobre a problemática já que a sociedade brasileira está envelhecendo</p> <p>17. Percebe se como principal resultado que a cor pele é fator significativo para que ocorra a violência policial, uma vez que, os jovens negros têm um tratamento diferenciado, de forma discriminadora e essa violência é imposta pelas instituições há muito tempo. Os jovens negros, pobres e moradores de periferia se encontram em um grupo mais vulnerável, vivenciando uma série de desigualdade e violações dos direitos, provando que ainda nos dias de hoje o racismo está presente na sociedade.</p>
--	---

Foi visto que superar o processo de luta pela abolição do racismo e desigualdade, mesmo com os professores e coordenadores da instituição conhecendo as leis que ampara, não há um apoio total na causa, fica visível uma disparidade entre negros e brancos, mesmo com a implantação de cotas que objetivam criar reservas de vagas com o intuito de ampliar a inclusão dos negros e das classes menos favorecida nas instituições de ensino superior público e privado, ainda há dificuldade de ingressar.

Percebe-se que o racismo no ensino educacional é real, desta forma esse engajamento possibilitou que se falasse sobre algo que ainda é necessário trazer para população acadêmica: o preconceito.

O processo de identidade racial da pessoa negra afeta diretamente a saúde mental, por causa de privação, afetando a sua identidade diminuída como pessoas negras, a cor da pele é fator significativo para que ocorra a violência, uma vez que, negros têm um tratamento diferenciado, de forma discriminatória e essa violência é imposta pelas instituições há muito tempo.

De uma visão geral nota-se que há uma negação histórica sobre o racismo no Brasil, logo as discussões a nível acadêmico sobre a temática são escassas, mascarando-as com seminários e palestras, acerca do assunto.

7.977 TCC REGISTRADO NO REPOSITÓRIO/ 37 PUBLICAÇÕES

Amostra inicial	TCC excluídos pelos critérios definidos	Amostragem final
098	56	37

AMOSTRA INICIAL	TCC ENCONTRADOS PELOS CRITÉRIOS DEFINIDOS	TCC EXCLUÍDOS PELOS CRITÉRIOS DEFINIDOS	AMOSTRAGEM FINAL
ÉTNICO-RACIAL	01	00	01
ETNIA	32	28	04
RACISMO	30	15	15
NEGRO	35	13	17

AMOSTRA INICIAL	TCC ENCONTRADOS PELOS CRITÉRIOS DEFINIDOS	TCC EXCLUÍDOS PELOS CRITÉRIOS DEFINIDOS	AMOSTRAGEM FINAL
ÉTNICO-RACIAL	01	00	01

AMOSTRA INICIAL	TCC ENCONTRADOS PELOS CRITÉRIOS DEFINIDOS	TCC EXCLUÍDOS PELOS CRITÉRIOS DEFINIDOS	AMOSTRAGEM FINAL
ETNIA	32	28	04
ANO	CURSO		TOTAL
2020	ENFERMAGEM		01
2021	PSICOLOGIA		01
	PÓS LATO SENSU		01
2022	PÓS LATO SENSU		01
ETNIA	04		
ENFERMAGEM	01		
PSICOLOGIA	01		
PÓS LATO SENSU	02		

AMOSTRA INICIAL	TCC ENCONTRADOS PELOS CRITÉRIOS DEFINIDOS	TCC EXCLUÍDOS PELOS CRITÉRIOS DEFINIDOS	AMOSTRAGEM FINAL
RACISMO	30	15	15
ANO	CURSO		TOTAL
2018	DIREITO		01
	PSICOLOGIA		01
2019	ADMINISTRAÇÃO		01
	DIREITO		01
	SERVIÇO SOCIAL		01
2020	00		00
2021	DIREITO		03
	PÓS LATO SENSU		02
	PRODUÇÃO		01
	TECNOLÓGICA		
2022	DIREITO		04

AMOSTRA INICIAL	TCC ENCONTRADOS PELOS CRITÉRIOS DEFINIDOS	TCC EXCLUÍDOS PELOS CRITÉRIOS DEFINIDOS	AMOSTRAGEM FINAL
NEGRO	35	13	17
ANO	CURSO		TOTAL
2018	EDUCAÇÃO		01
	FÍSICA		03
	PSICOLOGIA		
2019	ADMINISTRAÇÃO		01
	DIREITO		02
	SERVIÇO SOCIAL		02
2020	ENFERMAGEM		01
2021	DIREITO		01

	PSICOLOGIA	02
	PÓS LATO SENSU	01
2022	DIREITO	01
	PSICOLOGIA	02

ÉTNICO- RACIAL	01	00	01
SERVIÇO SOCIAL	01		

ETNIA	04
ENFERMAGEM	01
PSICOLOGIA	01
PÓS LATO SENSU	02

RACISMO	15
DIREITO	09
PSICOLOGIA	01
ADMINISTRAÇÃO	01
SERVIÇO SOCIAL	01
PÓS LATO SENSU	03

NEGRO	17
EDUCAÇÃO	01
FÍSICA	07
PSICOLOGIA	01
ADMINISTRAÇÃO	04
DIREITO	02
SERVIÇO SOCIAL	01
ENFERMAGEM	01
PÓS LATO SENSU	

CURSOS
✓ - ADMINISTRAÇÃO 02
✓ - BIOMEDICINA 00
✓ - CIÊNCIAS CONTÁBEIS 00

- ✓ [- DIREITO](#) 13
- ✓ [- EDUCAÇÃO FÍSICA](#) 01
- ✓ [- ENFERMAGEM](#) 01
- ✓ [- FISIOTERAPIA](#) 00
- ✓ [- MEDICINA VETERINÁRIA](#) 00
- ✓ [- ODONTOLOGIA](#) 00
- ✓ [- PSICOLOGIA](#) 09
- ✓ [- SERVIÇO SOCIAL](#) 04
- ✓ PÓS GRADUAÇÃO 06

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho na íntegra foi marcado por experiência dolorosa e significativa no desempenho acadêmico, consequências provocadas pela discriminação e produção ideológica do racismo.

Procurou-se trazer aqui algumas reflexões que trazemos por base a implementação do estatuto da igualdade racial e a importância de implantar as ações afirmativas ao enfrentamento do racismo que tem ocorrido com frequência no espaço acadêmico seja por alunos ou professores.

A pesquisa mostra que é dada pouca importância ao tema étnico-racial que se constituem como base para os problemas de discriminação, evidenciando medidas necessárias da inclusão do saber cultural africano e afro-brasileiro, como estratégia e contribuição para construção da identidade negra e efetivação da sua cidadania dentro dos cursos, pela importância na construção e percepção do social.

Espera-se que os relatos e as pesquisas possam contribuir com o debate da Psicologia em torno das questões étnicas e das relações raciais, não só com a problematização dos projetos ético-políticos da Psicologia, mas com a sugestão de reforma dos projetos político-pedagógicos, além de fornecer subsídios para a formação e atuação de psicólogas(os) e de outros profissionais nos contextos contemporâneos de enfrentamento ao racismo.

Fica nítido que a instituição tem um papel de suma importância na ação do sistema educacional e nas modificações das consequências do racismo, por vezes, quem representa a instituição não procura resolver os problemas de racismo, mas o reforça com a omissão, nos diálogos, debates e conceitos, reforçando desta forma padrões

normatizados reproduzidos de preconceitos e desinformação e isso tudo traz interferências nas “relações interpessoais entre alunos, professores e diretores”(Junior; Nunes e Silva, 2011).

Os livros que estão disponíveis no acervo apresentam poucos teóricos representantes dessa sociedade negra, trazem uma visão limitada da história, com visões eurocêntricas. As publicações como instrumentos para construção de uma sociedade acadêmica antirracista têm potencial de minimizar a visão distorcida, dissociando fantasias. Esse é um caminho possível para acabarem as intolerâncias e as violências em torno, isso é possível pela mediação do professor com suas interpretações dos gestos e significados da fala e dessa forma criar contextos comunicativos.

Constata-se que o debate sobre relações raciais e ensino voltado à educação étnico-racial e à saúde integral da população negra e da população indígena, permaneceu distante da formação profissional, situação ainda amplamente constatada no Brasil como um todo.

REFERÊNCIAS

Brasil. Agência Senado. **Negro continuará sendo oprimido enquanto o Brasil não se assumir racista, dizem especialistas**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/06/negro-continuara-sendo-oprimido-enquanto-o-brasil-nao-se-assumir-racista-dizem-especialistas> Acessado no dia 12 de jun. 2020

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural**. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

ALVES, Leonardo Dias. **O conceito de racismo institucional no âmbito da formação acadêmico-profissional do serviço social**. In: Cadernos do Lepaarq, v. XVI, n.31., p. 94-106, Jan-Jun. 2019.

ARTEFATOS DA CULTURA NEGRA NO CEARÁ/ Henrique Cunha Junior, Joselina da Silva e Cícera Nunes (Organizadores]._Fortaleza: Edições UFC, 2011

BRASIL. CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil**. Brasília-DF. 2023. Disponível em: https://site.cfp.org.br/leis_e_normas/atribuies-profissionais-do-psicologo-no-brasil/ Acessado dia 11 de jun. de 2023.

BRASIL. **Estatuto da igualdade racial**. – Brasília : Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2010. 33 p.
<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/496308/000898128.pdf>

Brasil. **Estatuto da igualdade racial**. – Brasília : Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2010. 33 p.

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/496308/000898128.pdf>

BRASIL. Ministério da Economia Ministro **Implementando desigualdades: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas** / Roberto Rocha C. Pires Organizador. - Rio de Jan : Ipea, 2019

BRASIL. **Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais Brasília: SECAD, 2006.** Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf Acessado dia 11 de jun. de 2023.

BRASIL. Ministério da educação. **PLANO NACIONAL DE IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ETNICORACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E AFRICANA.** Brasília, 2006

BRASIL. **Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Ações Afirmativas em Educação.** Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/igualdade-etnico-racial/acoes-e-programas-de-gestoes-anteriores/acoes-afirmativas-em-educacao#:~:text=A%20inser%C3%A7%C3%A3o%20e%20a%20eleva%C3%A7%C3%A3o,de%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20a%C3%A7%C3%B5es%20afirmativas>. Acessado dia 11 de jun de 2023.

BRASIL. **Síntese de indicadores sociais : uma análise das condições de vida da população brasileira : 2022 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais.** - Rio de Janeiro : IBGE, 2022.

BRASIL. **ESTATUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).** PNAB; 2022 Disponível:<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/protecao-social/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=o-que-e>; Acessado dia 09 de jun. de 2023.

BRASIL.Senado Federal. **Luta contra o racismo é destaque em sessão especial do Senado.**Fonte: Agência Senado, 2023 disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/03/20/luta-contr-o-racismo-e-destaque-em-sessao-especial-do-senado>. Acessado dia 10 de jun. de 2023.

BRITO ,José Eustáquio de Brito; Gomes, Nilma Lino; Silva, Paulo Vinícius Baptista da. **AÇÕES AFIRMATIVAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO: LUTAS, CONQUISTAS E DESAFIOS.** EducSoc [Internet].

2021;42:e258226. Availablefrom: <https://doi.org/10.1590/ES.258226>

BULAMAH, Lucas; KUPERMANN, Daniel. **O verdadeiro self em Winnicott e a questão da identidade. Psicol. pesq.,** Juiz de Fora , v. 14, n. 1, p. 169-188, abr. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472020000100011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 abr. 2023.

<http://dx.doi.org/10.34019/1982-1247.2020.v14.27731>

COSTA, César Augusto. LOUREIRO, Carlos Frederico. **A interdisciplinaridade em Paulo Freire: aproximações político-pedagógicas para a educação ambiental crítica**. Rev. Katálysis, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 111-121, 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802017000100111&Ing=en&nrm=iso Acesso em 06 de Abril de 2020.

COSTA, Sheryl Andreatta; HILLESHEIM, Betina. Ser Mulher Negra: Existência e Resistência nos Contos de Conceição Evaristo. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 2022, Vol. 02. doi:10.12957/epp.2022.68633 ISSN 1808-4281 (online version)

CUNHA, Emerson José . Kant e o problema do mal radical. Pensar-Revista Eletrônica da FAJE v.8 n.2 (2017): 253-263

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**; 2 ed.- Porto Alegre: Artmed, 2008.

Disponível em: em:

https://img.travessa.com.br/capitulo/COMPANHIA_DAS_LETRAS/AVESSO_DA_PELE_O-9788535933390.pdf Acessado dia 07 de junho de 2023.

Disponível em:

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9323/1/Implementando%20desigualdades_reprodu%3%a7%3%a3o%20de%20desigualdades%20na%20implementa%3%a7%3%a3o%20de%20pol%3%adicas%20p%3%ablicas.pdf acessado dia 07 de jun. de 2023.

DORSA, Arlina Cantero. INTERAÇÕES, **O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos**. Campo Grande, MS, v. 21, n. 4, out./dez.

2020. <https://www.scielo.br/j/inter/a/cts4sLz6CkZYQfZWBS4Lbr/?lang=pt&format=pdf>

FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005

FÉLIX-SILVA, FÉLIX-SILVA, Antonio Vlamir et al..**Psicologia da Diferença, Relações Raciais e Formação da(o) Psicóloga(o)**. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 42, p. e229977, 2022.

FERREIRA, JoãoRydllem Alcantara. Formação docente e a inclusão das relações étnico-raciais na Educação Básica. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 3,p. 1-8,2021 disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6021> Acessado dia 11 de jun. de 2023.

FIGUEIREDO, João Batista de Albuquerque; SILVA< Maria Eleni Henrique da. (Org.). **Formação Humana e Dialogicidade III: Encantos que se encontram nos diálogos que acompanham Freire**. 1ed.Fortaleza-CE: Edições UFC, 2012, v. 1, p. 66-88.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GÓIS, Cézár Wagner de Lima. **Saúde Comunitária: pensar e fazer**; editora Hucitec; São Paulo,2008.

GUIMARÃES, Rafael Siqueira. **(Des) caminhos narrativos** : de vida, de militância e (por que não?) de pesquisa / Organizado por Rafael Siqueira de Guimarães. — Iguatu, CE : Quipá Editora, 2021.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogá, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>

MORAIS, Pâmela Samara Vicente. **“O perigo de uma história única”: colonialidade e branquitude nos currículos de relações internacionais**. Florianópolis, 2021.

NASCIMENTO, Abdias do, 1914-2011 **O genocídio do negro brasileiro : processo de um racismo mascarado / Abdias Nascimento**. - 1. ed. - São Paulo : Paz e terra, 1978

disponível em: <https://afrocentricidade.files.wordpress.com/2016/04/o-genocidio-do-negro-brasileiro-processo-de-um-racismo-mascarado-abdias-do-nascimento.pdf>

Acessado em 08 de jun. de 2023

NASCIMENTO, Abdias do. **Jornada libertária**. IPEAFRO/ Afrodiáspora, 1984.

Disponível em:

<https://onedrive.live.com/view.aspx?resid=EB48622F585FE35A!352&authkey=!AGrnHP74fd3IOCg> Acessado dia 10 de jun. de 2023.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. Abdias Nascimento / ELISA Larkin. — Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014. 347 p. – **(Grandes vultos que honraram o Senado)**

NASCIMENTO, Elisa Larkin. Abdias Nascimento / Elisa Larkin. — Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014. 347 p. – (Grandes vultos que honraram o Senado).

PICHON-RIVIÉRE, Enrique. **Teoria do vínculo**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ROGOZINSKI, Jacob. **O dom da lei: Kant e o enigma da ética**. Tradução de Silvio Rosa Filho-São Paulo: Discurso editorial, Paulus, 2008.

TENÓRIO, Jeferson. **O Averso da pele**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020